

Cacoal, 18/01/02.

Prezado Dr Marinho,

Busco a sua interveniência, autoridade legal e conhecimento jurídico por ainda acreditar na Justiça e na necessidade de se estabelecer relações de confiança entre os representantes do governo brasileiro e as legítimas lideranças Cinta Larga.

Se isso não ocorrer em tempo hábil, corre-se o risco do noroeste brasileiro se tornar um cenário violento de guerrilhas de miseráveis indígenas manipulados por gangues e máfias de garimpos, mineradoras, madeiros sob a negligência e omissão do governo brasileiro.

A banalização da violência e a semelhança com a Colômbia, África e Afeganistão não são exemplos distantes.

Os índios há muito perderam o controle das máfias organizadas que operam na região dos garimpos, madeira, drogas, etc impunemente.

Os Cinta Larga, com menos de 30 anos de contato, se encontram como reféns de grupos organizados, que controlam parcela majoritária dos 2,7 milhões de ha do território Cinta Larga: TI's PqARI, Roosevelt, Serra Morena e Aripuanã e afetam a economia marginal de 02 estados, RO e MT, e dezenas de municípios.

A soma das diversas atividades ilegais nestas TI's são superiores a mais que o dobro do orçamento da FUNAI anual que é de cerca de R\$ 100 milhões de reais em 2002.

Nenhuma ação isolada das agências do governo proibitiva, criminalizante, fiscalizadora e coercitiva impediu e/ou reverteu o crescimento das atividades e exploração de recursos naturais predatória e ilícitas nestas TI's nos últimos 15 anos.

O contato dos Cinta Larga do Roosevelt com a FUNAI à partir de 1971 foi provocado por conflitos, confrontos e massacres com bandos de garimpeiros e criminosos na região do Igarape Lages na TI PqARI. Em 1976 no Capitão Cardoso, em 1974 em Serra Morena, em 1979 no Ig Ouro Preto, em MT.

Já em 1963 aldeias inteiras dos Cinta Larga, entre as cabeceiras dos rios Aripuanã e Juína, haviam sido massacradas no Paralelo 11 e o Estado Brasileiro, através do SPI sequer prendeu os mandantes. Na década de 50, na região do rio Guariba em MT e na estação telegráfica de Vilhena em RO mortes, emboscadas e enfrentamento com seringueiros foram registradas pela Comissão das Linhas Telegráficas.

A violência a que foram expostos daí em diante reduziu a população de 5000 pessoas estimada em 70 a cerca de 1200 pessoas em 2001, ou cerca de 1/5 ou 20% do original em menos de 30 anos.

Raros conflitos étnicos, guerras ou desastres produziram extermínio e comprometimento tão absoluto de uma sociedade humana na ordem e organização social, cultural, política e econômica como o que vem ocorrendo com os Cinta Larga.

E isso é fator determinante do caráter, do comportamento e o modo como operam no presente.

Os atuais representantes Cinta Larga são sobreviventes graduados das práticas ilícitas que envolvem a exploração ilegal de recursos naturais em TI's e de proteção permanente da União Federal.

Eles jamais conseguiram estabelecer relações de confiança com os agentes públicos a quem demandavam, nem acesso aos direitos fundamentais da humanidade.

Parte significativa do caráter marginal de sua personalidade foi gerado da convivência promíscua com nossa sociedade nacional.

De 1986 em diante e com a decadência da FUNAI passaram a ser objeto de assédio direto de frentes econômicas e exploradores de recursos naturais.

Apesar do volume de recursos que passaram a assessorar, a má qualidade da assistência (educação, saúde, fiscalização, acesso a cidadania) oferecida e a ausência de investimentos, alternativas econômicas e de desenvolvimento oferecidas pelo órgão indigenista os transformou em cidadãos de "segunda" com indicadores de desenvolvimento e qualidade de vida miseráveis: 75% dos Cinta Larga são analfabetos e dos 25% que sabem ler, menos de 10% concluíram o 1 grau. A desnutrição infantil em 2001, na faixa de 01 à 05 anos, cresceu 5.700% em Cacoal, 5.300% em Juína e 427% em Aripuanã comparado a igual período de 2000. Desde 1998 o alto

coeficiente de mortalidade infantil/100 = 454,54/1000 que equivale a mortalidade de 2,5% da população ano com 90,9% dos óbitos ocorridos entre crianças de 0 a 2 anos , sendo que 45,45% destas mortes tiveram como causa básica a desnutrição infantil e revelam comprometimento severo da integridade desta etnia. As aldeias monumentais se transformaram rapidamente em favelas insalubres, com altos índices de DST's, alcoolismo e recentemente drogas.

Combinado a tudo isso o elevado grau de corruptibilidade dos índios em disputa permanente de liderança permitiu que o roubo de recursos naturais e as atividades criminosas tornassem-se práticas consideradas como "normais" dentro dessas Tl's.

Os Cinta Larga acuados, questionam: Como e porque confiar na justiça , se poderão ficar ainda mais expostos e vulneráveis a atentados e violências??

Enfim, eles sabem que correm risco de vida e constrangidos operam em favor da ilegalidade que lhes convence a acreditar na impunidade e corrupção.

A convivência íntima e intestinal com a ilegalidade, a falência das ações do Estado, a corrupção e a corruptibilidade faz a situação dos Cinta Larga se parecer com a vida dos moradores das favelas cariocas que preferem calar-se e optam em buscar proteção de grupos organizados criminosos e marginais do que procurar o estado de direito e o serviço das agências públicas que pouco ou nada lhes oferecem.

Fui convidada pelo Dr Paulo Sergio Pinheiro da Comissão de Direitos Humanos do MJ a participar da última reunião extraordinária que ocorreu em Bsb em 11/01/02 para expor o caso do assassinato do Carlito Cinta Larga ocorrida em 19/12/01 em Aripuanã.

Em agosto de 2001, Carlito Cinta Larga foi o primeiro segmento dos Cinta Larga que, intimidado pelos representantes dos interesses econômicos madeireiros que loteiam a TI Aripuanã, resolveu buscar o Ministério Público Federal, a FUNAI e a Polícia Federal e acusou diretamente e apresentou provas da extração ilegal de madeiras e o modo como operavam manipulando lideranças Cinta Larga dentro da TI Aripuanã.

Isso determinou uma operação da PF em setembro/01 e diversos inquéritos policiais. Daí em diante, as ameaças de morte e a pressão sobre eles só aumentaram, a ponto de em novembro/01 o pai do Carlito, Mario Kaban Cinta Larga/Parakida ter reiterado as acusações e solicitado novamente proteção de vida a FUNAI e a PF.

Em 19/12/01, Carlito Cinta Larga foi assassinado em emboscada quando chegava em sua casa em Aripuanã com munição de alto calibre e de uso militar.

Carlito ao morrer portava, em sua carteira, a cópia das acusações que havia prestado a FUNAI, MPF e PF 04 meses antes .

Acredito que o assassinato do Carlito não é um caso isolado de assassinato por latrocínio, passional ou motivo fútil, mas que estaria intimamente relacionada ao conjunto de atividades ilícitas que concorrem nas Tl's Cinta Larga de modo indiscriminado e que movimentam valores superiores aos orçamentos dos órgãos federais.

Durante a visita de representante do MJ e Comissão de Direitos Humanos, Presidente da FUNAI, ADR de Cuiabá a Aripuanã em 15/01/02 recomendei que visitassem também a ADR de Cacoal , se comunicassem com o MPF/RO e se reunissem com os Cinta Larga de Rondonia para compreenderem a extensão e profundidade do problema que afeta tanto os índios de MT como os de RO, expostos e manipulados por organizações criminosas e diversificadas.

É necessário se enxergar como e de que modo a atual atividade garimpeira e madeireira afeta todas as demais aldeias e lideranças da região e influenciam o comportamento infiel dos Cinta Larga.

Eles atuam de modo organizado sobre uma estratégia de ocupação territorial particular e tradicional dos Cinta Larga.

As frentes econômicas ilícitas perceberam que existem relações entre o poder e influência de cada liderança , ou sub grupos de liderança, sobre subterritórios ou áreas de ocupação e exploração de cada aldeia . Com isso, passaram a atuar de modo extenso e subdividido no que chamam de "frentes de trabalho" que são comercializadas entre si, por valores elevados. Quando ocorre disputa de interesses entre 02 ou mais "frentes de trabalho" eles passam a manipular as lideranças umas contra as outras em função da disputa ilegal. Como tradicionalmente não existia este cargo de "cacique geral" e a representação de cada liderança ocorria sobre cada sub territórios de ocupação e conquista tradicional, fica incontrolável articular e controlar os interesses divergentes de cada um dos indivíduos Cinta Larga. Crianças de 12 ou

14 anos portam armas e possuem seus "madeireiros" ou "garimpeiros". Mulheres estão sendo prostituídas e ou desposadas por madeireiros e garimpeiros que pleiteiam com isso o controle político das atividades criminosas.

Em 16/01/02, durante a visita ao Dr Marcio Valério, DPF em Pimenta Bueno, o Presidente e representantes da FUNAI e do MJ/Comissão de Direitos Humanos foram comunicados da complexidade da situação do garimpo nas TI's Cinta Larga que envolve a corrupção de funcionários da FUNAI, IBAMA, denúncias contra a PF, MPF, da corrupção dos índios, do comprometimento de lideranças com a ilegalidade e da ausência de um plano integrado de ações consequentes por parte do Governo Brasileiro que combine ações policiais e de desintrusão dos invasores, mas também serviço de inteligência que apure com precisão técnica esmerada os conflitos de interesses entre máfias organizadas de garimpagem e mineração em TI's que atuam e manipulam os índios .

Se já trabalhassem articulados os MPF's, PF's e FUNAI's de RO e MT teriam construído um volume de informações definitivas para um melhor diagnóstico da situação .

Exemplo disso é que um dos maiores suspeitos do assassinato do Carlito Cinta Larga , com pedido de prisão temporária pelo Dr Marco Aurélio da PF/MT, se encontra livre e desembaraçado atuando dentro do garimpo Roosevelt e chegou a ser detido essa semana pela Polícia Rodoviária de Pimenta Bueno por estar dirigindo sem portar documentos e ter instigado o Naki Kaban Cinta Larga a agredir a autoridade policial. A propriedade deste veículo "indígena", como a maioria dos demais apreendidos, permanece no nome de madeireiros que cobram 2 ou 3 vezes pelo mesmo Toyota.

É de fundamental importância estabelecer um canal de comunicação direto e honesto entre o Governo Brasileiro e os representantes Cinta Larga e recuperar a confiança no estado de direito e justiça.

Os Cinta Larga hoje estão servindo de barreira entre as ações emergenciais, desarticuladas e repressivas dos órgãos governamentais e os bandos de assaltantes e grupos criminosos que atuam desinibidamente dentro das TI's.

Nestes últimos 02 anos, após as 02 tentativas de desintrusão do garimpo, os mesmos empresários e exploradores ilegais, retornaram cada vez mais fortes e articulados e violentos.

Também neste mesmo período aumentaram a quantidade e variedade de agressões contra os representantes Cinta Larga em número superior a 15 entre 02 assassinatos, 03 mortes em estrada, 05 espancamentos, 07 ameaças de morte, 01 estupro de modo uniforme nos estados de MT e RO.

Deste modo, além dos milhões de dólares movimentados pelo tráfico clandestino de riquezas naturais destas TI's e do prejuízo direto e indireto a União, Estados e Municípios, existe um prejuízo maior e mensurável que é a integridade de vida, física, social e ambiental dos índios Cinta Larga que estão sendo eliminados fisicamente.

Seria um modo seletivo e sofisticado de genocídio em pleno 2002?

É necessário e oportuno propor um plano de desenvolvimento integrado em favor dos Cinta Larga de curto, médio e longo prazo que permita a exploração racional e integrada de parte dos recursos naturais de modo organizado, não predatório e em caráter sustentável e empregar estes investimentos em favor das comunidades e aldeias para reverter os péssimos indicadores de qualidade de vida, visando o crescimento social, político e econômico dos Cinta Larga.

Isso só é possível com o apoio e participação direta dos Cinta Larga .

Essa tarefa também não pode ser exclusiva da FUNAI, nem de qualquer outra política pública em isolado.

A qualidade e rigor dos dados técnicos e das metas desejadas deve e pode ser proposta pelo MPF como representante constitucional dos direitos inalienáveis dos direitos indígenas e como fiscal da União.

Sugiro que o MPF proponha o desenvolvimento em caráter de urgência de grupo de trabalho piloto com a presença dos Procuradores de MT e RO, delegados PF de RO e MT, Presidência da FUNAI, MJ/ CDDPH, SAIN/SIVAN, MMA, IBAMA, DNPM, RECEITA FEDERAL, ABA, instituições e especialistas indigenistas, antropólogos, engenheiros, ambientalistas, auditores fiscais para orientar, coordenar, consolidar e planejar as ações integradas e consecutivas a serem desenvolvidas no noroeste de MT e RO **em favor dos direitos e interesses indígenas.**

Informo que os Cinta Larga estão como reféns dos acontecimentos que atuam ora como protagonistas, ora como vítimas ou testemunhas do estado de violência e ausência de legalidade a que estão submetidos e sentindo-se ameaçados desejam ser ouvidos pelo Procurador da República de RO com a maior brevidade.

Pela gravidade dos acontecimentos e quantidade de informações consulto VSa sobre a possibilidade de se deslocar a Cacoal a partir de 22/01/02 para acompanhar os depoimentos. Seria oportuno a presença de representante dos Direitos Humanos/MJ e de representante legal da FUNAI.

Aguardo seus comentários e observações com brevidade.

Sinceramente,

Maria Inês Saldanha Hargreaves